

02-06-2020

Homens de Bem

Dália Virna

[COLMEIA – Coletivo de Mulheres Emancipadas, Incansáveis e Abelhudas]

Se olharmos para o mundo, olhando a partir do Brasil de hoje, a sentença é inevitável: não há salvação!

O governo brasileiro descobriu o oxímoro.

Para lembrar: oxímoro é uma figura de retórica e de oratória que utiliza palavras antagônicas para realçar e dar “graça” a uma expressão. Embora seja utilizada na poesia e na literatura, pode ser usada e está sendo usada atualmente como reforço de uma ideologia. Alguns exemplos de oxímoros poéticos e literários: *silêncio ensurdecedor; calor gélido; luminosidade sombria; mentira verdadeira; dor que não dói; ausente presença* e vai por aí.

Pois a poesia e a literatura foram insultadas pelo governo Bolsonaro. Enquanto oxímetros (não confundir com oxímoros) medem o nível de oxigênio das centenas de milhares de cidadãos e cidadãs brasileiras acometidos de Covid-19, para indicar se precisam ser ou não internados, os oxímoros governamentais funcionam a todo vapor.

“*Não tem nada. Um traque. A montanha pariu um oxiúros.*” Esta frase foi expelida pelo presidente Bolsonaro a propósito da famosa reunião de abril (veja). Mais uma vez chamamos a atenção para a diferença entre as palavras oxímoro e oxiúros.

São parecidas, inclusive em seus significados.

Oxiúros são vermes intestinais, comuns em crianças, de 15 a 20 mm de tamanho, portanto bem maiores que o coronavírus, mas não menos perigosos.

Por causarem uma coceirinha no ânus, podemos pensar que Bolsonaro, portador ou não dessa verminose (nunca se sabe o resultado de seus exames), tem uma permanente coceirinha no ânus para deflagrar um golpe fascista no Brasil. Aliás, seu filho Eduardo, zero alguma coisa, já disse que não é uma questão de saber se vai haver o golpe e, sim, quando vai haver (veja). Mas o nosso assunto aqui são os oxímoros do governo brasileiro. Vejamos alguns: *homens de bem facinoras; cidadãos de bem milicianos; homens de bem machistas; cidadãos de bem espancadores de mulheres; homens de bem negros racistas; cidadãos de bem antidemocratas; mulheres espancadas bolsonaristas; mulheres estupradas por serem belas aos olhos de Bolsonaro.*

As mulheres, mães de fascistas, ainda não entenderam que uma coisa é ser mãe, outra coisa é ser mãe de um filho fascista. O amor pelo filho não lhe confere o amor pelo fascismo. Se não fosse assim, a mãe de um assassino de inocentes seria a favor do assassinato de inocentes.

O amor pelo filho sobrepuja a saga assassina, mas não confere à mãe a índole assassina, a não ser que ela seja.

E por que temos tantas mulheres defendendo Bolsonaro? É um enigma. Talvez seus olhos azuis atraíam algumas poucas, como parece que atraiu Regina Duarte. Talvez sejam mulheres das igrejas que os pastores comandam mentes e corações, por razões conhecidas. A prometida salvação conduzida por dízimos e abusos define alguns destinos.

Talvez sejam, também, mulheres de milicianos e assassinos de aluguel que acham que seus homens são homens de bem. Ora porque matam bandidos, sem saber o que são esses “bandidos”, ora porque matam inocentes “sem querer”, porque esses inocentes “sem querer” não eram seus filhos, ora porque são mulheres machistas mesmo. Mulheres machistas são as que acham que o macho pode tudo, inclusive matá-las. O movimento feminista, hoje, é um movimento esgarçado.

São várias correntes que defendem causas semelhantes, mas que se desencontram nas suas semelhanças.

O exemplo mais emblemático é a parcela do movimento que não aceita homens em suas fileiras.

É tão estapafúrdio quanto um movimento de trabalhadores não aceitar desempregados ou aposentados em suas fileiras. Ou como um movimento de estudantes impedir o ingresso de professores que defendem a causa dos, ora vejam, estudantes.

Algumas feministas se declaram, sem se declarar, que são contra homens. Homens se declaram apaixonados por mulheres para justificar porque as matam.

Há alguma semelhança nisso? No Brasil, atualmente, homens de bem são aqueles que obedecem cegamente ao plantonista fascista de plantão. Eles vestem verde e amarelo e falam em liberdade. Mais um oxímoro: *liberdade só para nós*. E o que são as mulheres de bem?

Se existem homens de bem existem mulheres de bem.

Quem são elas? Quem são as mulheres de bem hoje no Brasil? Qual a sua cor? Qual a sua classe social?

Em quem votaram para presidente da república?

Há alguma mulher de bem em alguma favela?

Uma mulher da favela que teve seu filho de 10 anos assassinado pela polícia é uma mulher de bem?

E se essa mesma mulher for uma empregada doméstica de uma madame é uma mulher de bem? Até quando?

A única coisa boa desse governo maligno é nos provocar perguntas... ■■■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.